

# Quatro cidades de SP 'escapam' há 10 anos da crise da dengue

Municípios não registraram casos da doença no período; ao menos 122 pessoas já morreram neste ano no Estado

**Prefeituras dizem que apoio de moradores explica a ausência de registros e o controle do mosquito nas cidades**

**MARCELO TOLEDO**  
DE RIBEIRÃO PRETO

Enquanto a epidemia avança e mais de uma pessoa morre por dia em SP por causa da dengue, quatro pequenos municípios são os únicos entre 645 do Estado livres da doença há dez anos.

Até agora, em 2015, a doença atingiu 167,1 mil pessoas no Estado —ao menos 122 morreram. Por outro lado, desde 2006, Barra do Chapéu, Monteiro Lobato, Timburi e Torre de Pedra não têm um único caso de dengue, segundo dados do governo de SP.

Embora listem motivos distintos para justificar a não incidência, como “armadilhas”, visitas intensas nos imóveis e clima, em comum os gestores de saúde citam o apoio dos

moradores para conter o avanço do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor.

Em Monteiro Lobato (região de Campos do Jordão), a administração afirma usar “armadilhas” para monitorar a circulação do mosquito e cita o clima ameno a seu favor.

A armadilha consiste em espalhar pneus, dois nos bairros mais populosos e outros dois no centro, que são monitorados semanalmente, segundo a enfermeira Silvia Helena Moreira, coordenadora da Vigilância em Saúde.

“Coletamos para ver se há água e se tem larvas. Tendo, enviamos para análise, para ver se são do *Aedes*. Se forem, fazemos um arrastão num raio de cem metros do local.”

Segundo ela, moradores informam quando encontram água parada, para que o governo possa eliminar o possível foco de proliferação.

Já em Timburi, o secretário da Saúde, Adilson Pozza, disse que os “arrastões” e a conscientização dos moradores foram primordiais, principal-

mente na limpeza de quintais. A cidade está na região de Marília, que registrou ao menos seis mortes atribuídas à doença de janeiro a março.

Apesar do histórico, duas cidades correm o risco de deixar a seleta lista. Em Torre de Pedra, há 13 casos suspeitos.

A prefeitura vai pedir à Justiça autorização para entrar em casas de veraneio, onde o órgão não consegue acesso.

“Conseguimos controlar até agora com os agentes e o apoio da população”, disse a enfermeira Camila Visnoveski, da Vigilância em Saúde.

O município integra a região de Sorocaba, que registrou 15 mortes por dengue e mais de 42 mil casos no ano.

Já em Barra do Chapéu, no Vale do Ribeira, dois casos suspeitos foram descartados, mas o mosquito está por lá.

“Temos o mosquito, mas ele não está infectado. É uma ação conjunta para combater. Se um lado falhar, pode haver problema”, disse Lisandra de Araújo, diretora local da Vigilância Municipal.

# GUERRA À DENGUE

Conheça dicas de prevenção, sintomas e repelentes mais indicados

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia



Latas, baldes e potes devem ser guardados com a boca para baixo



Piscinas devem ser cobertas ou tratadas com cloro



Pneus devem ser guardados em locais cobertos



Caixas-d'água devem ser mantidas fechadas ou cobertas com tela



O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue



## PRINCIPAIS SINTOMAS DA DENGUE CLÁSSICA

Dores de cabeça e atrás dos olhos



Dores musculares

Manchas e erupções na pele



Náuseas e vômitos

> Febre alta (acima de 38°C)

> Cansaço extremo e indisposição

## REPELENTE

A Organização Mundial da Saúde recomenda o uso de produtos com os componentes Icaridina e DEET, por exemplo:

	 Icaridina	 DEET
O que é	Usado pelo Exército francês na Guiana Francesa e é considerado o mais eficaz. Dura de oito a dez horas	É o mais comum. Estudos, porém, apontam possibilidade de o mosquito da dengue ter se tornado resistente a essa substância
Uso	Pode ser usado em crianças com mais de dois anos	Recomendado para crianças com mais de dois anos, mas depende da concentração do produto
Marcas	Exopis (gel, infantil e extreme)	OFF, Repelex e Autan, entre outras marcas

## Uso em crianças

Ao comprar o produto, é importante ler o rótulo para saber qual é o princípio ativo



Não aplicar nas mucosas, boca, olhos, mãos e em áreas cobertas por roupa

**R\$ 7,5 a R\$ 20** é a faixa de preço dos repelentes